



A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TRANSTORNO OPOSITIVO DESAFIADOR

Angélica Bittencourt Galiza
angelicagaliza@yahoo.com.br

Maria Francisca Sousa da Silva.
franciscasilva.maisa@hotmail.com

Maria Aparecida Barros dos Reis
cidabarrosmello@gmail.com

Jordania Patrícia Ribeiro da Silva Jesus
jordaniapaty2@gmail.com

Maria Valéria Araújo Vieira Lins
valeria.ruan.maria@gmail.com

Arlindo Gomes de Paula
arlindogomesdepaula@gmail.com

O presente estudo tem como tema a inclusão escolar de alunos com Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), condição caracterizada por padrões persistentes de comportamento desafiador, opositor e resistente a figuras de autoridade, que podem impactar significativamente o processo de escolarização. O objetivo da pesquisa é analisar os principais desafios e possibilidades relacionados à inclusão desses estudantes no ensino regular, identificando estratégias pedagógicas e institucionais que favoreçam sua participação, aprendizagem e desenvolvimento socioemocional. A investigação foi orientada pela seguinte pergunta norteadora: quais são os principais desafios enfrentados no processo de inclusão escolar de alunos com Transtorno Opositivo Desafiador e quais estratégias podem contribuir para sua efetiva participação no ambiente educacional? A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos normativos relacionados à educação inclusiva, à gestão da sala de aula e ao Transtorno Opositivo Desafiador. A revisão permitiu compreender os aspectos comportamentais do transtorno e suas implicações para a prática pedagógica. Os resultados evidenciam que a inclusão escolar de alunos com TOD requer ações articuladas entre escola, família e profissionais especializados. Verificou-se que estratégias como o estabelecimento de rotinas estruturadas, o fortalecimento de vínculos afetivos, o uso de reforços positivos, a mediação de conflitos e a flexibilização de práticas pedagógicas contribuem para a melhoria da convivência e do desempenho escolar. Também se constatou que a formação continuada dos professores é fundamental para o manejo adequado dos comportamentos desafiadores. Como contribuição, o estudo destaca a importância da construção de ambientes escolares acolhedores e inclusivos, capazes de reconhecer as necessidades individuais dos estudantes. Entre as limitações identificadas



estão a escassez de formação específica sobre o transtorno, a insuficiência de equipes multiprofissionais nas escolas e as dificuldades de implementação de práticas inclusivas em contextos educacionais com recursos limitados.